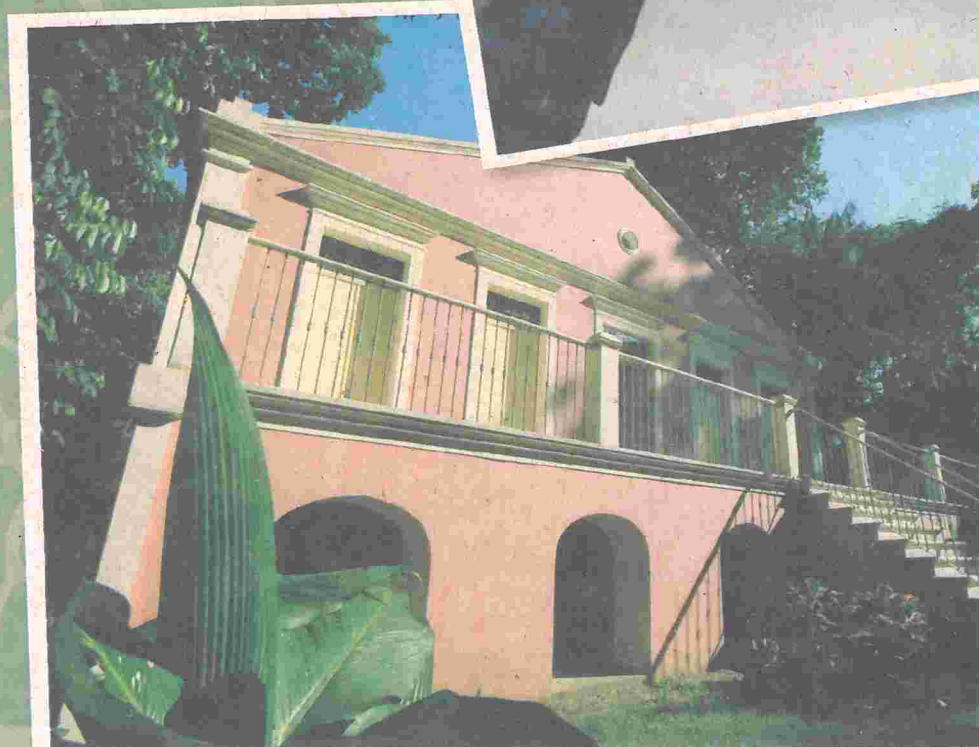




MUSEU
PARAENSE
EMÍLIO GOELDI
O Museu da Amazônia

O Museu Goeldi participa
ativamente do desenvolvimento
regional e científico.





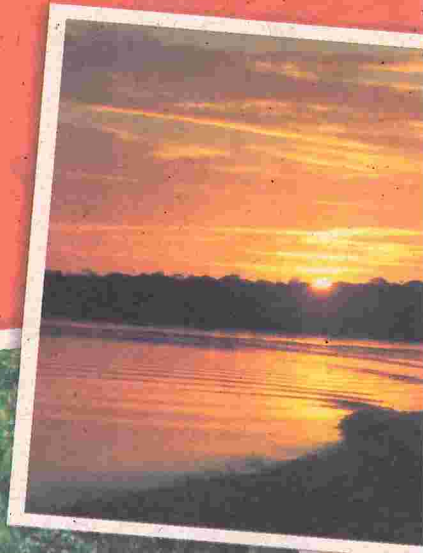
Fundado em 1866, o Museu Paraense Emílio Goeldi é a mais antiga instituição científica da Amazônia e um dos maiores museus de história natural do Brasil. Está localizado em Belém, capital do estado do Pará, e é vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia. Sua atuação no inventário da fauna, da flora e dos ecossistemas amazônicos o consagra como um dos mais importantes centros de pesquisa do país. É reconhecido mundialmente por suas coleções e pela contribuição de seus estudos para o conhecimento da região amazônica.



O Museu Goeldi participa ativamente do desenvolvimento regional e científico. Sua agenda de investigações inclui o estudo da cultura material, do patrimônio e das dinâmicas sociais. Dessa maneira, fornece uma base sólida para políticas públicas relacionadas à conservação da biodiversidade, ao fortalecimento da cidadania e à preservação das culturas locais na Amazônia.

Pesquisa e Inovação

O ambiente físico e a sociedade, no presente e no passado mais remoto, são os assuntos investigados pelo Museu Goeldi.



O Museu Goeldi desenvolve pesquisas sobre sistemas naturais e diversidade biológica e sobre dinâmicas socioculturais na Amazônia. Suas linhas de pesquisa são organizadas em quatro coordenações: Ciências da Terra e Ecologia, Botânica, Zoologia e Ciências Humanas, esta última dividida em Antropologia, Arqueologia e Linguística Indígena. Todas estão localizadas no Campus de Pesquisa da instituição.



A infra-estrutura de pesquisa inclui laboratórios setoriais, laboratórios associados às coleções científicas e laboratórios institucionais (Unidade de Análises Espaciais, Microscopia Eletrônica de Varredura e Biologia Molecular). A instituição também mantém a Estação Científica Ferreira Penna, localizada na Floresta Nacional de Caxiuanã (PA), e o Horto Botânico Jacques Huber, destinado à produção de mudas de espécies nativas para arborização urbana e reflorestamento.

Para incentivar a inovação científica e a prospecção de serviços e produtos úteis à sociedade e ao meio empresarial, o Museu Goeldi criou o Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia. Este setor é responsável pelo gerenciamento dos direitos de propriedade intelectual da instituição.

Coleções Científicas



As coleções científicas do Museu Goeldi, com 4,5 milhões de itens tombados, constituem uma importante fonte de informação para os estudos da biodiversidade e das sociedades humanas da Amazônia. Pesquisas realizadas no acervo da instituição contribuem com a conservação da biodiversidade e a preservação da cultura material de sociedades indígenas e comunidades tradicionais.

Existem 20 coleções nas áreas de biologia, arqueologia, etnografia, linguística, paleontologia, minerais e rochas, além de grande acervo bibliográfico e arquivístico. Parte das coleções de arqueologia e etnografia é tombada como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

1) O acervo zoológico está organizado em seis curadorias: Ictiologia (peixes), Herpetologia (répteis e anfíbios), Ornitologia (aves), Mastozoologia (mamíferos), Entomologia (insetos) e Aracnologia (aranhas e outros).

2) O acervo botânico é formado pelo Herbário João Murça Pires (MG) e pelas coleções anexas, como Xiloteca (madeiras), Carpoteca (frutos), Histoteca (tecidos vegetais) e Palinoteca (pólen).

3) O acervo antropológico está organizado em três curadorias: Arqueologia, Etnografia e Linguística Indígena.

4) O acervo geológico dispõe de exemplares representativos de Minerais e Rochas e de Paleontologia da região amazônica.



Formação de recursos humanos

O Museu Goeldi oferece quatro cursos de pós-graduação: Mestrado e Doutorado em Zoologia e em Ciências Sociais, em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA); Mestrado em Botânica Tropical, juntamente com a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); e Mestrado em Ciências Ambientais, em parceria com a Embrapa Amazônia Oriental e UFPA.

Além dos cursos formais, existem quatro programas destinados à formação científica: Programa Institucional de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-JR), destinado a estudantes do ensino médio e fundamental; Programa de Estágios, para estudantes do nível médio e de graduação; Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), destinado aos estudantes de graduação; e Programa de Capacitação Institucional (PCI), destinado à fixação de pesquisadores graduados, pós-graduados e em pós-doutorado.



Comunicação Científica

Os resultados das pesquisas do Museu Goeldi são divulgados para públicos distintos, com suportes e veículos diferenciados. A instituição dispõe de um sistema de comunicação científica que inclui a Coordenação de Informação e Documentação, a Coordenação de Museologia, o Parque Zoobotânico, o Serviço de Comunicação Social e dois Núcleos Editoriais.

O Museu Goeldi desenvolve projetos museológicos, educativos e de inclusão social no Parque Zoobotânico, na Estação Científica Ferreira Penna, em vários bairros de Belém e em localidades do interior do estado do Pará, nesse caso, geralmente vinculados a estudos antropológicos e salvamentos arqueológicos.

O Museu Goeldi concede, em parceria com a Conservação Internacional do Brasil, o Prêmio José Márcio Ayres para Jovens Naturalistas, que premia os melhores trabalhos científicos feitos por estudantes e professores de escolas públicas e privadas.

Existem, ainda, serviços de informação jornalística para a imprensa e o grande público, incluindo publicações de divulgação científica, como o jornal "Destaque Amazônia", e a Base de Dados de Informações Jornalísticas em Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente.

Vários projetos e serviços dão ao Museu Goeldi uma capilaridade social extensa e fértil, atingindo públicos urbanos e rurais, bem como segmentos diferenciados que exigem ações específicas, como pesquisadores, estudantes, professores, idosos, agentes comunitários, quilombolas, artesãos e pescadores.



Informação e Documentação

O Museu Goeldi contribui para a preservação da memória da ciência na Amazônia.





A disseminação da informação científica no Museu Goeldi ocorre por meio da Biblioteca, do Arquivo e dos Núcleos Editoriais.

A Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna, criada em 1895, está localizada no Campus de Pesquisa. É especializada nas áreas temáticas do Museu Goeldi e em assuntos amazônicos. Seu acervo conserva um importante conjunto de periódicos e livros, além do repositório da produção científica institucional.

O Arquivo Guilherme de La Penha, também no Campus de Pesquisa, é constituído pelo Fundo MPEG (documentação produzida pela instituição desde o final do século XIX), por fundos de origem privada, como documentos doados ou custodiados por pessoas, famílias e instituições dedicadas à ciência na Amazônia, e pela Coleção Fotográfica, uma das mais importantes da região.

O Museu Goeldi mantém dois periódicos científicos: o Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Humanas (ISSN 1981-8122) e o Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Naturais (ISSN 1981-8114). A origem de ambos é o Boletim do Museu Paraense de História Natural e Etnografia, criado em 1894. Os periódicos são permutados com instituições científicas e estão disponíveis online, com acesso gratuito.

Além dos periódicos, o Museu Goeldi mantém uma série de coleções destinadas à publicação de livros científicos e de material didático sobre a região amazônica, nas áreas de zoologia, botânica, ciências da terra, antropologia e história da ciência.

Parque Zoobotânico

O Parque Zoobotânico é tombado como Patrimônio Histórico do Brasil e do Estado do Pará.

Criado em 1895, o Parque Zoobotânico do Museu Goeldi está situado no centro de Belém. Possui 5,4 hectares, sendo a principal área de lazer da cidade. Suas atrações incluem o Aquário Jacques Huber, o mais antigo do Brasil, inaugurado em 1911; um pequeno jardim zoológico com exemplares da fauna amazônica, principalmente a ameaçada de extinção; e um horto botânico com significativa diversidade de árvores, arbustos, palmeiras e plantas herbáceas.

Um expressivo conjunto de monumentos e prédios do século XIX e início do XX, em estilo neoclássico e enxaimel, dá ao Parque Zoobotânico um caráter especial. Destaca-se o Pavilhão Domingos Soares Ferreira Penna, conhecido como Rocinha, prédio-símbolo da instituição onde são montadas as exposições de longa duração e temporárias.

O Parque também abriga o Centro de Exposições Eduardo Galvão e o Espaço Ernst Lohse, onde funciona a Livraria do Museu. Os principais serviços educativos do Museu Goeldi são mantidos no Parque Zoobotânico: o Clube do Pesquisador Mirim, a Coleção Didática Emília Snethlage, a Biblioteca de Ciências Clara Maria Galvão, o Núcleo de Visitas Orientadas e o Centro de Visitantes, cuja atuação é voltada para o grande público e para o público escolar.

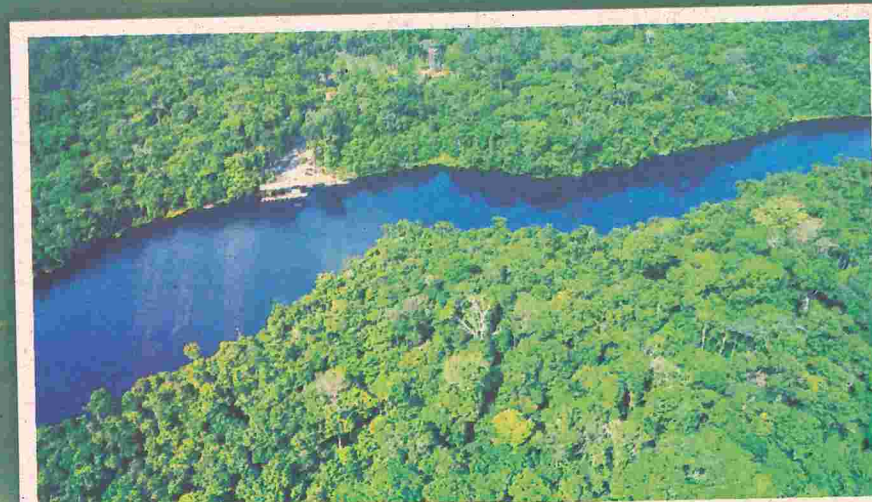


Estação Científica Ferreira Penna

Base avançada de pesquisas localizada na Floresta Nacional de Caxiuanã, no interflúvio dos rios Xingu e Tocantins, no Pará. A Estação Científica Ferreira Penna (ECFP) foi inaugurada em 1993 e é fruto da cooperação entre o Museu Goeldi e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Seu objetivo é propiciar pesquisas de longo prazo em ambientes florestais bem conservados, sobretudo investigações biológicas, ecológicas, climáticas e antropológicas.

A infra-estrutura da ECFP inclui hospedagem para até 40 pessoas, refeitório, auditório, laboratórios, barcos, torre de coleta de dados meteorológicos, acesso à internet e telefonia com apoio do Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM).

O Museu Goeldi desenvolve projetos de educação, assistência social e desenvolvimento socioeconômico junto às comunidades residentes na floresta e no entorno. Também apoia a realização de cursos e treinamentos para estudantes, professores e comunidade em geral.





Telefones úteis:

Arquivo Guilherme de La Penha
Fone: (55-91) 3217-6063/6053
Fax: (55-91) 3274-1811

Biblioteca Domingos Soares Ferreira
Penna
Fone: (55-91) 3217-6054
Fax: (55-91) 3274-1811
E-mail: mgdoc@museu-goeldi.br

Centro de Visitantes
Fone: (55-91) 3219-3342
Fax: (55-91) 3249-1377
E-mail: centrodevisitantes@museu-
goeldi.br

Estação Científica Ferreira Penna
Fone/fax: (55-91) 3217-6056
E-mail: caxiuana@museu-goeldi.br

Livraria do Museu
Fone: (55-91) 3219-1252
Fax: (55-91) 3249-1377
E-mail: livraria@museu-goeldi.br

Núcleo Editorial – Boletim do Museu
Paraense Emílio Goeldi
Fone/Fax: (55-91) 3249-1141
E-mail: boletim@museu-goeldi.br

Núcleo Editorial – Livros
Fone/Fax: (55-91) 3219-3317
E-mail: editora@museu-goeldi.br

Núcleo de Visitas Orientadas
(agendamento de visitas escolares)
Fone/Fax: (55-91) 3259-6588
E-mail: nuvop@museu-goeldi.br

Ouvidoria
Fone/Fax: (55-91) 3259-6588
E-mail: ouvidoria@museu-goeldi.br

Serviço de Comunicação Social
Fone/Fax: (55-91) 3249-8923
E-mail: comunicacao@museu-goeldi.br

Serviço de Educação / Biblioteca de
Ciências Clara Galvão
Fone: (55-91) 3219-3324
Fax: (55-91) 3249-1377

Serviço do Campus de Pesquisa
Fone: (55-91) 3217-6011
Fax: (55-91) 3217-6010

Serviço do Parque Zoobotânico
Fone: (55-91) 3219-3358
Fax: (55-91) 3249-0234

Parque Zoobotânico
Avenida Governador Magalhães Barata, 376. São Brás – Belém – PA – Brasil
CEP 66040-170

Campus de Pesquisa
Avenida Perimetral, 1901. Terra Firme – Belém – PA – Brasil
CEP 66077-830

<http://www.museu-goeldi.br>

Horário de funcionamento

Aquário Jacques Huber – terça-feira a domingo, de 9h às 17h.

Arquivo Guilherme de La Penha – segunda a sexta-feira, de 8h às 17h.

Biblioteca Clara Maria Galvão – segunda a sexta-feira, de 8h às 12h e de 13h às 17h.

Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna – segunda a sexta-feira, de 8h às 17h.

Parque Zoobotânico – terça-feira a domingo, de 9h às 17h.

Ficha técnica

Produção editorial: Serviço de Comunicação Social/MPEG

Textos: Lillian Bayma e Nelson Sanjad

Revisão: Jimena Beltrão

Fotografias: Paula Sampaio, Projeto TEAM, Programa PPBIO e Luiz Videira.

Projeto gráfico e diagramação: Rke Design e Comunicação



Ministério da
Ciência e Tecnologia

